



**ENCONTRO DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFS  
(RE)SIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERGIPE A PARTIR  
DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID/RP-UFS**

**VALORIZANDO A IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA ESTADUAL  
ELIEZER PORTO**

Ana Maria de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Deborah Lavinia de Meneses Soares<sup>2</sup>  
Fernanda Bispo Lima<sup>3</sup>  
Marcela Ribeiro dos Santos<sup>4</sup>  
Jeane Santos de Jesus<sup>5</sup>  
Maria da Conceição Santos Mendonça<sup>6</sup>  
Ylkianny Costa Santos<sup>7</sup>  
Rafaela Maria dos Santos Lima<sup>8</sup>  
Gilza Passos Lima<sup>9</sup>  
Paulo Sergio Marchelli<sup>10</sup>

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: ana\_maria2024@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: deboraglavinia2011@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: fernandamarsarmy@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: santosmribeiro@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: jeane\_sd2@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: mariaconceicaoomendonca12@hotmail.com

<sup>7</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: ylkiannycosta@hotmail.com.

<sup>8</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: rafamariasantos@outlook.com.

<sup>9</sup> Licenciada em Pedagogia. Professora da SEED/SE. Supervisora do PIBID na Escola Estadual Eliezer Porto, vinculada ao Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E-mail: gilza.artesanato@hotmail.com.

<sup>10</sup> Coordenador do Projeto “Práticas de multiletramentos e ludicidade para as aprendizagens voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental”, vinculado ao PIBID e professor do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: paulomarchelli@hotmail.com.

## RESUMO

O presente trabalho descreve as atividades de um projeto de Iniciação à Docência (ID) cuja finalidade foi desenvolver e aplicar um método de ensino para o trabalho educacional com a igualdade étnico-racial para os alunos do Ensino Fundamental Menor, possibilitando que sejam capazes de utilizar suas habilidades para construir novos conhecimentos, além de uma maior sensibilidade para a valorização das diferenças existentes na sociedade. As atividades de ID descritas têm como propósito preparar os alunos para uma realidade onde serão capazes de construir maior autonomia, interagindo e socializando o conhecimento da sua concepção entre o “eu” e o “outro”.

**Palavras-chave:** Sensibilidade; Diversidade étnico-racial; O “eu” e o “outro”.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto visa à conscientização da comunidade escolar sobre as diferenças étnico-raciais e a valorização do patrimônio sociocultural que enriqueceu e construiu a identidade brasileira. O projeto com o tema proposto – Valorizando a igualdade étnico-racial na Escola Estadual Eliezer Porto – se justifica pela necessidade de os alunos trabalharem uma concepção do “eu” e do “outro” de forma a compreender como a diversidade entre eles pode transformar a sociedade através da participação ativa em diálogos e olhares mais humanizados. Os alunos foram preparados para poderem se posicionar contra qualquer tipo de discriminação existente, argumentando sobre a importância da diferença étnica em nossa sociedade, de forma a fazerem valer os direitos humanos. Com isso, as alunas de ID mostram que a escola é capaz de trabalhar de forma diversificada e de construir um currículo significativo.

As oficinas foram realizadas durante o mês de novembro de 2019 com as turmas do 1º e do 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Eliezer Porto, localizada em Itabaiana/SE. Nestes anos de escolarização a criança está aberta para a descoberta, onde segundo Piaget (1978) ela desenvolve uma sucessão de experiências de aprendizagens adquiridas mediante a oportunidade de realizar interações sociais. Através de jogos e brincadeiras os alunos se tornam capazes de resolver problemas, de formar sua personalidade e desenvolver suas emoções. “A pouca seriedade a que [a criança] faz referência está mais relacionada ao cômico, ao riso, que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico e se contrapõe ao trabalho, considerado atividade séria” (KISHIMOTO, 1994, p. 113).

## **METODOLOGIA**

O princípio hipotético-metodológico da ação pedagógica realizada nesta atividade de ID é que o respeito para com a pluralidade cultural se desenvolve através da cultura histórica caracterizada pela miscigenação de raças. Assim, cada um de nós pode ser levado a dialogar criticamente sobre como está situado dentro dessa miscigenação e quais são os aspectos sociais desse fato. É preciso compreender as diferenças entre o “eu” e o “outro”, no sentido de que ambos devem ser respeitados e valorizados, o que permitirá aos alunos perceberem que o seu lugar no mundo é essencialmente dado por uma construção social.

A partir disso, as integrantes do Núcleo PIBID do curso de Pedagogia do Campus de Itabaiana da UFS utilizaram literatura a infantil como suporte para a discussão da proposta apresentada, criando o espaço para a contextualização dos saberes dos alunos. A proposta abriu espaço para desconstruir a homogeneização de como representar a cor da pele em desenhos e promover a valorização das diferenças existentes. Para isso, cartazes e caricaturas foram feitos pelos alunos aos quais a atividade foi aplicada.

Após debaterem com as alunas de ID sobre a identidade racial de nosso país, os alunos dedicam-se a conhecer um pouco mais sobre as diversas etnias aqui presentes, reconhecendo-as no dia a dia da convivência social. Desse modo, as atividades foram feitas para a interação com a cultura e para conhecimento das tradições da coletividade étnico-social, através de máscaras e um filme apresentado pelos alunos do 5º ano. Foram utilizadas músicas, brincadeiras, acessórios e cartazes criados pelos alunos do 1º ano.

No encerramento do projeto, a culminância consistiu na apresentação dos alunos com base nas atividades feitas nas oficinas. Houve a presença da comunidade local para prestigiar e conhecer as manifestações brasileiras apresentadas. As turmas exploraram a recitação do poema “Negro Palmares”, de Ceiza Moares (ESCOLA EDUCAÇÃO, 2019), e a dança com o canto da música “Ninguém é Igual a Ninguém” (ESCOLA STAGIUM, 2011). Houve tradução das apresentações em libras para promover a inclusão social.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na primeira oficina, os alunos do 1º ano conheceram a obra “A cor de Coraline”, de Alexandre Rampazo (Melo, 2018), que trabalha a diversidade racial e tem como princípio desconstruir a ideia que a cor da pele deve ser sempre representada pelo tom rosa. Desse modo, construíram cartazes denominados “A cor do Eliezer” para representar o “outro” através de desenhos. Cada criança escolheu um amigo para fazer sua caricatura e usou o tom que mais se

aproximava da cor de sua pele. Já o “eu” foi construído baseado na representação de si próprio, e para isso cada aluno foi para a frente de um espelho para se olhar e conceber a identificação de sua própria raça. Após o reconhecimento de si, o aluno escolhia a cor que mais se aproximava da sua pele para produzir a auto representação em um cartaz.

Em outra oficina, os alunos participaram da construção das diferenças históricas entre os povos da nossa diversidade étnica, buscando as tradições de diversas origens presentes no dia a dia, contemplando a comida, a religião, brincadeiras e roupas. Conforme o Quadro 1, as atividades vivenciadas por meio de brincadeiras de origem africana proporcionaram um momento de contextualização dos saberes oriundos da arte e da diversidade cultural.

Quadro 1 – Brincadeiras de origem africana vivenciadas pelas crianças

<b>Brincadeira</b>	<b>Origem cultural</b>	<b>Regras</b>
Mamba	A brincadeira é tradicional da África do Sul	O mamba (cobra) tenta apanhar os outros. Quando um jogador é capturado, ao invés de sair, precisa ficar segurando no ombro ou cintura do mamba. Depois, juntos, seguem em buscar de apanhar outros.
Labirinto	A brincadeira é tradicional de Moçambique	No chão da escola um labirinto é feito de giz. Para brincar, a criança precisa esconder uma pedrinha na mão. Se o outro participante acertar, sua peça se move e quem chegar primeiro ao ponto final é o vitorioso.
Amarelinha Africana ou Teca-Teca	A origem do jogo remonta à antiguidade. O diferencial dessa amarelinha é que as duas crianças que competem no jogo pulam ao mesmo tempo.	É necessário desenhar a amarelinha tradicional no chão. Os competidores pulam para a direita com apenas um pé em cada quadrado. Enquanto pulam, cantam a música <i>Minuê</i> .

Fonte: Acervo didático – ano 2019 - das alunas de ID do Curso de Pedagogia do Campus UFS/Itabaiana.

Os alunos também produziram acessórios baseados na cultura afro, como colares feitos de cartolina e enfeitados com cola glitter; pulseiras; turbantes e pinturas faciais. Com os alunos do 5º ano foram debatidos os motivos pelos quais no dia 20 de novembro é comemorada a Consciência Negra. Um audiovisual foi exibido para ampliar o debate sobre o racismo e a desigualdade social contida na sociedade. Foi narrada a trajetória de personagens brasileiros negros que marcaram a história do Brasil. Foi exibido o filme “O menino que descobriu o vento”, baseado em fatos reais sobre um jovem africano que através do estudo e da ciência muda a vida da sua comunidade. Como atividade final, os alunos participaram de uma oficina

de criatividade em que construíram máscaras africanas feitas de cartolina, que foram expostas na culminância do projeto. A Figura 1 ilustra as brincadeiras e a oficina de máscaras realizadas.

Figura 1 - Brincadeiras de origem africana e oficina de máscaras vivenciadas pelas crianças



Fonte: Acervo fotográfico – ano 2019 - das alunas de ID do Curso de Pedagogia do Campus UFS/Itabaiana.

## CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do 1º ano tiveram dificuldades no início para desconstruir a ideologia formada culturalmente sobre a beleza e a superioridade dos indivíduos de pele branca. No entanto, após a construção de diálogos ao longo das atividades realizadas, conseguiram superar o preconceito diante das diferenças e começaram a se olhar como crianças que possuem uma cor de pele bonita. Precisamos ser sensíveis para observar a beleza de cada etnia, reconhecendo e respeitando a diversidade racial.

Quanto aos alunos do 5º ano, houve uma participação ativa de todos, envolvendo-se nas atividades e nas rodas de conversa para debater o racismo. Foi notório que os alunos perceberam como o racismo é prejudicial para o nosso emocional e até mesmo uma frase preconceituosa vista como “brincadeira” causa constrangimentos irreparáveis.

Enfim, tendo em vista os aspectos observados e trabalhados durante as atividades obteve-se o objetivo alcançado. Os alunos, em geral, mostraram que compreenderam a

importância da cultura afro na nossa formação cultural, que faz parte da identidade dos brasileiros, impondo a necessidade de respeito para com o outro, não apenas no mês de novembro em que se comemora o Dia da Consciência Negra, mas em todos os dias. Juntos, fazemos parte de um único país que gradativamente se constrói por meio de uma sociedade mais justa, igual e imparcial.

## REFERÊNCIAS

ESCOLA EDUCAÇÃO. **Poemas sobre a Consciência Negra**: Negro Palmares – Ceíça Moraes. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/poemas-sobre-consciencia-negra/>. Acesso: 26.01.2020.

ESCOLA STAGIUM. **Ninguém é Igual a Ninguém**. 2011. (04m56s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XrVjqhSh8jM>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil: jogo, brinquedo e brincadeira. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n.22, p.105-128, 1994.

MELO, Amanda. **Contação de história**: A Cor de Coraline. 2018. (05m27s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gt5hv--e7c>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, sonho e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.